



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As obras francesas da Coleção Yêdda e Augusto Frederico Schmidt: sistematização, avaliação e divulgação.

Adalberto Luis Vicente, Raissa Daniela Vivaldini (Graduação, Bolsista de Extensão Universitária):
Campus de Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras, Curso de Letras, dal@fclar.unesp.br.

Eixo 1: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O projeto pretende oferecer informações sobre as obras francesas da Coleção Yêdda e Augusto Frederico Schmidt, incentivando o uso do acervo, tanto pelo leitor comum, quanto pelo leitor crítico ou pesquisador. Como primeiro projeto voltado para a referida Coleção, pretende-se também incentivar novas pesquisas no acervo. Além disso, o projeto pretende que alunos de graduação e pós-graduação interessados em conhecer melhor o acervo ou desenvolver pesquisa em áreas diversas das ciências humanas possam explorar seu rico conteúdo. Enfim, espera-se dar dinamismo à Coleção, a partir da concepção de que um acervo desta natureza e importância deve ser "vivo", no sentido de interagir de modo significativo e constante com a comunidade, tanto interna quanto externa à universidade, fornecendo-lhe uma fonte de novos conhecimentos, de pesquisa e de estímulo à leitura.

Palavras Chave: Leitura, Obras Francesas, Coleção Yêdda e Augusto Frederico Schmidt.

Introdução

A partir de 2013, a Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara disponibilizou à comunidade acadêmica e ao público em geral a Coleção Yêdda e Augusto Frederico Schmidt, instalada no subsolo da referida Biblioteca, em um espaço que, além do acervo constituído de livros e documentos pessoais, contém também os móveis, objetos de decoração e artísticos que compunham a biblioteca particular de um dos mais importantes intelectuais do modernismo brasileiro, Augusto Frederico Schmidt, e de sua esposa Yêdda. O acervo constitui um patrimônio que a UNESP disponibiliza ao público interno e externo à universidade, pois contém, como biblioteca particular e repositório de documentos pessoais, informações sobre as atividades de Augusto Frederico Schmidt como escritor, editor, empresário, embaixador do Brasil em diversos países, além de

Abstract: The project aims to provide information on the French works of Yêdda and Augusto Frederico Schmidt Collection to the academic community and the general public, encouraging its use by the community, both the general reader, as the critical reader or researcher. As a first project facing the Collection, the aim is also to stimulate new research in it. In addition, the project aims to undergraduates and graduate students interested in learning more about the Collection or conduct research in various fields of the humanities to explore its rich content. Anyway is expected to give dynamism to the Collection, from the idea that a Collection of this nature and importance must be "alive", to interact significantly and steadily with the community, providing a source of new knowledge, research and stimulating reading.

Keywords: Reading, French Works, Yêdda and Augusto Frederico Schmidt Collection.

sua atuação política na condição de apoiador e *ghost writer* de Juscelino Kubitschek. Enfim a Coleção Yêdda e Augusto Frederico Schmidt é um espaço de memória escrita no campo da cultura, das artes, da política, e mesmo das atividades editoriais e econômicas entre os anos 30 e 60 do século passado, cujo interesse é essencialmente interdisciplinar. Quanto à parte do acervo constituída de livros, são 3.710 obras que abarcam praticamente todos os campos das ciências humanas. Uma característica importante deste acervo é o número considerável de obras em língua francesa que o compõem (poetas, romancistas e dramaturgos franceses; traduções francesas de autores não franceses; obras de crítica literária, de filosofia, de religião e de história publicadas por intelectuais franceses ou em francês etc.). Em uma estimativa inicial, constatou-se que aproximadamente 70% do acervo é constituído de obras publicadas na França. Assim, a referida



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



coleção constitui um espaço privilegiado para se analisar a presença da cultura francesa no Brasil e sua influência nos intelectuais brasileiros que produziram sua obra entre anos 30 e 60 do século passado. No caso de Augusto Frederico Schmidt, sua produção literária dialoga de modo explícito com a tradição literária francesa do final do século XIX e primeiras décadas do século XX. A Coleção, pela qualidade e diversidade de seu conteúdo, interessa não apenas à Área das Letras, mas a todos os cursos de Ciências Humanas sediados no Campus de Araraquara e na UNESP de modo geral. O interesse certamente se estende a toda a sociedade, pois se trata de patrimônio cultural disponibilizado pela universidade.

Objetivos

O objetivo geral do projeto é fazer um mapeamento das obras francesas da Coleção Yêdda e Augusto Frederico Schmidt a fim de precisar quais áreas da cultura francesa elas recobrem. Esse mapeamento inclui a descrição das obras por autores, períodos históricos, gêneros discursivos e área do conhecimento. Pretende-se fazer uma avaliação crítica desse material que será disponibilizado à comunidade por meio de eventos, participação em congressos e publicações. Com isso pretende-se:

- a) que a comunidade acadêmica e o público externo à universidade conheçam o riquíssimo acervo que compõe a Coleção Yêdda e Augusto Frederico Schmidt;
- b) propiciar que pesquisadores da área de Letras, cultura brasileira, de áreas como literatura comparada e estudos da leitura, e de modo mais amplo, das ciências humanas, possam ter informações concretas sobre parte significativa do acervo, visando novas pesquisas no mesmo;
- c) despertar o interesse da comunidade e da sociedade pela Coleção, demonstrar sua capacidade de integrar pesquisa, ensino e extensão, bem como sua importância para as ciências humanas, destacando o papel central que cumpre a Universidade na missão de resguardar e preservar a cultura, as artes e a história do Brasil.
- d) Estabelecer parcerias externas à Universidade, como a que está sendo firmada com a Fundação Yêdda e Augusto Frederico Schmidt (<http://www.fundacaoschmidt.com.br/>), visando à troca de informações, realização de eventos e outras atividades relevantes que divulguem para um público mais amplo o conteúdo do acervo e seu potencial para gerar conhecimento no campo das ciências humanas.
- e) possibilitar um conhecimento mais preciso, pelo estudo de um caso concreto, das relações

França/Brasil entre os anos 30 e 60 do século passado.

Material e Métodos

O projeto toma como referência teórica textos fundamentais de diversas áreas: teoria, crítica e história literária, estudos de semiótica da leitura, de crítica genética, estudos sobre a formação de bibliotecas particulares, estudos sobre a relação França-Brasil. Em conjunto, essas reflexões ajudam a compreender o significado e a importância de uma coleção particular inserida no acervo de uma biblioteca universitária pública, como é o caso da Coleção Yêdda e Augusto Frederico Schmidt.

Sem perder de vista este suporte teórico que dirige as ações do projeto, os procedimentos adotados para a coleta de informações são descritos a seguir. A partir da listagem patrimonial de obras do acervo fornecida pela biblioteca, faz-se semanalmente uma seleção de obras a serem analisadas de acordo com a fase do projeto (nesta primeira fase, o interesse precípuo recaiu sobre poetas franceses e secundariamente sobre poetas brasileiros e não franceses traduzidos para o francês). Solicita-se então à biblioteca que separe essas obras em sala reservada para consulta. Quando necessário, os participantes do projeto têm livre acesso ao espaço do acervo. As informações bibliográficas de cada obra são minuciosamente anotadas. Com esse trabalho, já se percebeu que tanto na listagem patrimonial, quando no registo das obras no sistema Athena há erros de diversas naturezas que vão desde o campo do registo do livro (por exemplo, erros referentes a título, subtítulo, nome do autor, ano de publicação, editora etc) até distorções referentes à classificação da obra dentro de um campo de conhecimento. Ao perceber essas inconsistências, a biblioteca é informada para a correção. Assim, essa atividade contribui também para a melhoria da qualidade da informação sobre o acervo que a biblioteca disponibiliza ao público em seu sistema. A seguir, são registradas todas as informações autográficas dos livros, tais como dedicatória, comentários, marcas de sinalização (como grifo, X, dobra de página, rabiscos etc). Esses sinais são registrados fotograficamente e constituem uma importante fonte de informação, pois revelam a presença do leitor no interior do livro. Se marcas como dedicatórias remetem para o campo das relações interliterárias e interpessoais, outras, como por exemplo um X a lápis colocado ao lado do título de um texto, ou uma passagem grifada, revelam que o texto chamou atenção do leitor e que, portanto, pode estar relacionado com



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



seu gosto e suas escolhas literárias, como ilustraremos brevemente na parte seguinte deste trabalho. Feitos esses registros, procuram-se outras obras do mesmo autor na coleção a fim de verificar sua representatividade na mesma e seu prestígio dentro do universo de leitura de Schmidt. Segue a esses procedimentos a coleta de informações biobibliográficas. Verifica-se, por exemplo, se há registro alusivo ou citação do autor presente na biblioteca na obra literária ou memorialística de Schmidt. Se for um autor contemporâneo, procura-se saber que tipo de relação (editorial, amizade, admiração etc) se estabeleceu ente ele e Schmidt (neste caso, certos documentos como cartas e fotos que integram o acervo contribuem para a informação). Como se pode notar, a metodologia de trabalho parte de informações concretas obtidas na materialidade do livro, passa pelo esforço de entender seu valor dentro do universo de criação de Schmidt, para enfim avaliar de que modo um determinado autor está presente no "campo literário" em que Schmidt se movimenta. Esse procedimento, aplicado a autores franceses, como é o objetivo primeiro deste projeto, acaba por sinalizar a presença da cultura/literatura francesa na obra de Schmidt e, mais amplamente, na cultura brasileira do período em que este produziu sua obra.

Resultados e Discussão

O projeto teve início em janeiro de 2015. Como se trata de um acervo com um número significativo de obras pertencentes a todas as áreas das ciências humanas, foi necessário definir, para início do trabalho, uma área de conhecimento específica do acervo, antes de passar a outros campos das humanidades. Como Augusto Frederico Schmidt é um poeta significativo do modernismo brasileiro, cuja primeira obra, *Canto do Brasileiro Augusto Frederico Schmidt*, foi publicada em 1928, optou-se por, primeiramente, investigar as obras de poetas franceses e de crítica de poesia presentes no acervo. Cumpre lembrar aqui também que o poeta brasileiro teve coletâneas e poemas traduzidos para o francês e que manteve contato de amizade com vários intelectuais e escritores franceses. A importância da poesia francesa na obra de Schmidt foi apontada, entre outros críticos, por Jon M. Tolman em seu ensaio "A. F. Schmidt and C. Péguy: a Comparative Stylistic Analysis". Neste texto, o crítico americano aponta, referindo-se à influência de Charles Péguy na obra de Schmidt, que "without the orientation provided by analyses of the French poet's style, Schmidt's works seems a unique and perplexing literary anomaly in

contemporary Brazilian literature"¹. Acreditamos que essa afirmação tem um alcance que não se restringe apenas à presença de Péguy na obra de Schmidt, outros poetas franceses estão ali presentes e essa presença o particulariza dentro do contexto literário brasileiro. Sua biblioteca sinaliza bem esse fato.

No entanto, durante o desenvolvimento do projeto, também se sentiu necessidade de consultar, na coleção, obras de alguns poetas brasileiros com os quais Schmidt teve relações de amizade ou como editor e com os quais tinha afinidade estética.

Como já se informou na seção anterior deste trabalho, o manusear as obras, os pesquisadores registram todas as informações paratextuais: autor, título, subtítulo, ano de publicação, local da publicação, número de edição, gráfica de impressão, condições físicas do volume, além das marcas autográficas (dedicatória, dobras, anotações, rabiscos, comentários etc). Pretende-se, a seguir, comentar brevemente dois casos concretos desses registros.

O volume de *Cinq Grandes Odes* de Paul Claudel apresenta-se da seguinte maneira:

CLAUDEL, Paul. *Cinq grandes odes*. Suivies d'un processionel pour saluer le siècle nouveau. 17^{ème} édition. Paris: Nouvelle Revue Française (NRF)/Gallimard. Copyright 1936. Duas páginas com o canto dobrado: p. 67 (poema "Magnificat") e p. 149 (poema "La Maison fermée").

Como já se disse, o registro das marcas e autógrafos não é sem significação para a compreensão do gosto literário e das opções estéticas de Schmidt. No volume das *Cinq Grandes Odes* acima descrito, a página dobrada no poema "Magnificat", em que o poeta francês reescreve o canto de Maria depois da Anunciação, demonstra a face de Paul Claudel que Schmidt mais admirava: o poeta místico e católico, que, como Schmidt e outros poetas brasileiros do quilate de Jorge de Lima e Murilo Mendes haviam passado por um processo de conversão religiosa e viam na poesia um instrumento de expressão da ânsia pelo transcendente. No caso da dobra da página no poema "La Maison fermée", esta sinaliza o gosto que Schmidt partilhava com Claudel pelo mistério do mundo cotidiano, que só o olhar do poeta pode revelar, pois este era, como queria Claudel inspirado em Rimbaud, um vidente e um visionário. Paul Claudel está presente de modo consistente na

¹ TOLMAN, JON M. A.F. Schmidt and C. Péguy: a Comparative Stylistic Analysis. In: *Comparative Literature Studies*, vol. 11, n. 4. Chicago: Penn State University Press, Dec. 1974, p. 302.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA

biblioteca de Schmidt. Além da obra completa do autor francês no volume da "Bibliothèque de la Pléiade", há várias outras obras isoladas do poeta e dramaturgo francês. Há também alusões a Claudel em suas memórias, como uma leitura que lhe propiciava um encantamento que o próprio Schmidt não tinha palavras para descrever.

Outro exemplo é o volume dos poemas de Edgar Allan Poe traduzidos para o francês por Stéphane Mallarmé, que apresenta as seguintes características:

Les poèmes d'Edgar Poe. Traduits par Mallarmé. Paris: Nouvelle Revue Française (NRF)/Gallimard, 192[...].

Tradução em prosa dos poemas de Edgar Poe. Tradução dedicada a Édouard Manet. Mallarmé usa como prefácio o soneto "Le tombeau d'Edgar Poe". Marcas autográficas: p. 59, o poema "À quelqu'un au paradis" está marcado por um X a lápis. Na primeira página do livro há o seguinte autógrafo a lápis: "Soffrer [...] só não posso ter soffrido".

No caso de *Les Poèmes d'Edgar Poe*, o poema assinalado e a frase fragmentária escrita à mão na página inicial do livro, podem ser mais do que o simples registro de impressões de leitura. Essas marcas deixadas pelo poeta no volume podem configurar-se uma interpretação, uma leitura de Edgar Poe revelada via tradução de Mallarmé: o sofrimento e morte são temas que os grandes poetas têm necessidade que enfrentar e tanto Poe quanto Schmidt não se furtaram em fazê-lo. Dessa identificação entre os dois poetas no sofrimento, nasce, mesmo que embrionária, a própria poesia. É o que comprova a frase fragmentária escrita à mão na primeira página do volume. Sua ambiguidade ("Sofrer, só não posso ter sofrido" e "Sofrer só, não posso ter sofrido"), juntamente com a repetição do verbo sofrer, sua simetria e ritmo bem marcados, constituem certamente um verso a florado e perdido, uma manifestação poética que talvez não se tenha conformado em um poema longo e acabado, mas que mesmo assim é sinal do quanto a leitura e a criação poética andam juntas e alimentam-se mutuamente. Como se pode notar, os livros da Coleção falam muito além de sua simples presença na biblioteca. Muitas obras ali presentes não são apenas um volume a mais na coleção, mas guardam informações que podem ser preciosas para entender o processo de leitura e criação do bibliófilo apaixonado que foi Augusto Frederico Schmidt.

Conclusões

As duas obras acima comentadas de forma breve sinalizam um dos modos como a biblioteca de um autor pode ser reveladora de suas preferências literárias, de suas leituras e da maneira como estas alimentam ou dialogam com seu processo de criação. Com esses dois breves exemplos, pretendemos mostrar que a Coleção Yêdda e Augusto Frederico Schmidt contém um rico material que possibilita compreender e analisar tanto a obra do poeta quanto a presença da cultura francesa no Brasil. Estudiosos modernos da intertextualidade e da interculturalidade apontam as bibliotecas particulares como uma fonte rica de estudos e de conhecimento. À guisa de conclusão, citamos uma passagem do livro *A Intertextualidade* de Thiphaine Samoyault, cuja observação pudemos comprovar ao iniciar este projeto de extensão universitária voltado para Coleção Yêdda e Augusto Frederico Schmidt: "Com a biblioteca, a literatura mantém uma relação de repetição; em compensação, a biblioteca exerce sobre o texto um poder de modalização. Ela então constitui um filtro entre o texto e o mundo. É assim que uma parte do efeito-mundo da ficção repousa sobre o fato de que, para a literatura, o mundo é em primeiro lugar um livro"¹.

Embora nesta fase tenhamos voltado nossa atenção apenas aos poetas franceses da coleção, acreditamos que a coleção tem grande potencial para gerar conhecimento novo e pertinente nas diversas áreas das ciências humanas. Assim, o projeto, embora tenha sua especificidade, pode constituir um indicador de que uma coleção particular, no caso a Coleção Yêdda e Augusto Frederico Schmit, constitui um patrimônio capaz de gerar conhecimento cujo alcance vai muito além dos muros universitários, tornando-se um legado para para toda a sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos à direção e aos funcionários da Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara pelo apoio incondicional ao projeto, pelas sugestões e pela costumeira gentileza.

1 SAMOYAUULT, Thiphaine. *A Intertextualidade*. Tradução de Sandra Nitri. São Paulo: Hucitec, 2008, p. 132.